General Sampaio

João Hipólito C. de Oliveira

"Confesso que foi, entre surpreso e envaidecido, que recebi, à semana passada, a honrosa designação do ilustre comandante da 10.ª R.M. para falar, nesta brilhante solenidade, que se repete, todos os anos, com crescente brilhantismo — para falar sobre os feitos heróicos do brioso militar cuja figura excelsa, hoje, aqui se evoca, em torno de sua estátua numa auréola de respeito e admiração — o general Antônio de Sampaio.

Surpreso, porque a escolha do meu nome não encontra justificativa no meu título público de oficial da reserva da arma de Infantaria do Exército Brasileiro, do qual é glorioso patrono o imortal cearense, e na afeição particular, que, como todos os meus conterrâneos, voto reverentemente, com o maior sentimento de patriotismo, ao homenageado de hoje.

Envaidecido, pelo alto apreço, pela elevado distinção, que representa, para mim, essa lembrança do comando da Região Militar, dando-me uma tarefa que confiou, também, a outras pessoas, essas, sim, capazes realmente de levá-la a bom termo — como já o fizeram, aliás, com o maior brilho — no caso o revdo. padre Misael Gomes, o gen. Teles Pinheiro, o major Miguelino Cunha.

Antônio de Sampaio não teve ainda a sua infância e adolescência devidamente estudadas como salientou um de seus mais devotados biógrafos, o notável historiador que foi o dr. Eusébio de Sousa, membro efetivo do Instituto do Ceará e primeiro diretor do Museu Histórico de Fortaleza..

Filho de pais de parcos recursos, natural de uma terra de limitadas possibilidades, o maior tamborilense de todos os tempos, o vulto máximo das tradições militares desta terra, que é, também, de Tibúrcio, e que, como este, não teve um "leito macio", tornou-se grande à custa de seus próprios esforços, "SELF MADE MAN", Antônio de Sampaio galgou todos os seus postos e ascendeu aos píncaros da glória pelo seu valor pessoal.

Quando deixou sua terra natal, numa aventura da mocidade, fê-lo para fugir à perseguição de inimigos, tendo sentado praça, segundo uns, no batalhão de linha aos 20 anos de idade, ou sendo recrutado para o Exército, conforme a opinião de outros. O autorizado narrador de "Sampaio — o patrono da Infantaria" admite a primeira hipótese, que igualmente aceito, por isso que, meses após a sua inclusão no 22 de Caçadores, "insistia ele na sua transferência para outra parada de tropa fora do Ceará", alegando os mesmos motivos determinantes de sua vinda para o Forte, como se conhecia a metrópole provincial e provinciana que era a cidade de Nossa Senhora da Assunção daquele tempo.

Nos primeiros anos de caserna, simples praça, tomou parte, valentemente, nas lutas fratricidas que se travaram em seu Estado natal, merecendo elogios pelo seu destemor nos combates de Icó e S. Miguel. Em Fortaleza, Sampaio envolveu-se, depois, num motim militar, visando à deposição do presidente da Província, sendo preso e confessando a sua participação, sem comprometer aos demais participantes, num gesto de grande desassombro, próprio dos espíritos fortes como era o seu.

O comércio fortalezense, reconhecido a Sampaio pela atitude dessassombrada deste em sua defesa, quando a cidade estava entregue à sanha de sediciosos, empenhou-se vivamente pela sua absolvição, o que conseguiu, bem como a de seus companheiros, de acordo com o relato completo, descrito com imparcialidade por Eusébio de Sousa. Este assinala, também, a atuação destacada de Sampaio na pacificação do Pará e, posteriormente, na Balaiada, lamentando que a história desse movimento, como salienta, por seu turno, Viriato Correia, seja ainda muito imprecisa, a ponto de haver, da parte de muitos historiadores, absoluto silêncio em torno do futuro herói. Seu heroísmo reaparece, em seguida, na fase final da chamada Guerra dos Farrapos, na revolução Praieira, sendo na última elogiado, em Ordem do Dia, "pela inteligência, zelo e circunspecção com que desempenhou suas funções".

Após tomar parte na expedição da Colônia de Sacramento, ei-lo, mais uma vez, em ação, já agora no estrangeiro, contra o ditador da Confederação Argentina, luta em que saiu vitoriosa a divisão brasileira.

Em 1858, tenente coronel, desalojou em S. Borja — R. G. do Sul, uma força de 6.000 paraguaios e, em 1865, quando coronel, distinguiu-se a brigada que o tinha como comandante, o que lhe valeu a promoção ao generalato. Comandando a 3.ª Divisão de Infantaria, composta da 5.ª, 7.ª e 8.ª Brigadas, combateu na passagem do rio Paraná, esteve na batalha da Confluência, foi o primeiro, à testa de seus comandados ,a pisar o solo inimigo, fez a vanguarda do Exército para Tuiuti, em cuja linha de frente formou o 26.º Batalhão de Infantaria do Ceará.

Fechou-se, aí, como escreveu o dr. Eusébio de Sousa, em seu bem documentado trabalho, encerrou-se, então, gloriosamente, o aureolado ciclo da existência de tão valoroso cabo de guerra, pois sua data natalícia, ao comemorar 56 anos, foi a do fato magno de sua vida. E, que, estranha coincidência, o seu 56.º genetlíaco decorreu na mais renhida luta, em que foi atingido por três vêzes, vindo a falecer a 6 de julho seguinte após cerca de um mês e meio de cruéis padecimentos, durante os quais se houve com o maior estoicismo. Seu falecimento ocorreu quando em viagem de Corrientes para Buenos Aires a bordo do "Eponina", sendo o cadáver levado para o hospital brasileiro na capital argentina, onde foi sepultado. Graças a um movimento patriótico promovido pelos brasileiros e, finalmente, pelos cearenses, seu corpo foi transportado, em 1869, para o Rio de Janeiro e em 1871, para Fortaleza, em cujo cemitério se encontra.

Parodiando um pensador, posso dizer que suas cinzas estiveram em vários lugares, mas o seu nome está em toda parte, como nume tutelar, que é, das nossas forças armadas.

Glória, pois, a Sampaio, na data que lhe diz respeito duplamente por que marca não apenas o seu dia natal mas a etapa final de sua carreira nas armas, a sua imortalidade".

(Discurso pronunciado numa festividade promovida pelo Ministério do Exército, através da 10.ª R.M., em comemoração ao dia 24 de Maio e em homenagem ao General Sampaio, a qual se realizou na Praça Castro Carreira, onde ficava então a estátua do herói cearense, depois transferida para o local em que se encontra atualmente, defronte do CPOR de Fortaleza).